

Arrogância e tirania não ficarão impunes



O Alcorão é um livro de orientação. É um roteiro para o sucesso e eterna felicidade, uma dádiva do Criador para a criação. É um livro cheio de sinais que Deus chama de evidências, provas e lições. Provam a existência de Deus e alertam a humanidade de um Dia do Juízo, quando cada um de nós se apresentará diante de Deus, subjugado ou elevado, por nossos atos.

Um dos sinais mais manifestos é a história de Moisés^[1]. É uma história que contém muitas lições para a humanidade. Uma parte da história em particular que tem intrigado pessoas por séculos é a divisão do Mar Vermelho e o afogamento dos egípcios. Todas as três principais religiões monoteístas, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islã, contam relativamente a mesma história de Moisés. Entretanto, o Alcorão é capaz de fornecer detalhes e corrigir erros de interpretação. Embora todas as versões incluam a divisão do Mar Vermelho e o afogamento do faraó, o Alcorão nos conta que o corpo do faraó será preservado por todos os tempos, como um sinal.

**"Porém, hoje salvamos apenas o teu corpo, para que sirvas de exemplo à tua posteridade. Em verdade, há muitos humanos que estão negligenciando os Nossos versículos."
(Alcorão 10:92)**

Quando o faraó tinha poder, riqueza, boa saúde e força, ele se recusou a reconhecer a existência de Deus. Negou os sinais e se condenou. No último minuto, quando as ondas se chocaram contra ele e seu coração se comprimiu de medo, o faraó reconheceu a existência de Deus. A arrogância do faraó desapareceu, mas já era muito tarde. Ele viu a morte se aproximando e clamou a Deus com medo e horror. O renomado sábio islâmico *Ibn Kathir* descreve a morte do faraó.

"A cortina caiu sobre a tirania do faraó e as ondas jogaram seu corpo na direção da costa ocidental. Os egípcios o viram e souberam que o deus a quem adoraram e obedeceram era um mero homem que não pode livrar seu pescoço da morte."

Deus chama isso de sinal para aqueles "que vierem depois".

Muitos dos faraós do Egito se comportaram como se fossem deuses. Se um faraó reinasse por trinta anos havia uma cerimônia chamada festival de Sed, no qual o rei era oficialmente transformado em um deus. Muitos faraós, especialmente os que reinaram durante o que é conhecido como o Segundo Reino, construíram numerosos monumentos e estátuas para si próprios. Alguns, particularmente Amenhotep III e Ramsés II, queriam deixar uma marca, um lembrete de sua grande força, riqueza e divindade.

(E Deus lhe disse): Vai ao Faraó, porque ele transgrediu, e dize-lhe: Desejas purificar-te?" (Alcorão 79: 17-18)

"Então ele (faraó) reuniu seu povo e gritou: 'Sou o vosso senhor supremo!' Porém, Deus lhe infligiu o castigo e (fez dele) um exemplo para o outro mundo e para o presente." (Alcorão 79: 24-25)

O faraó disse: "Ó chefes! Não tendes, que eu saiba, outro deus além de mim! Ó Haman, acende, pois, (o forno), para (cozer) tijolos, e fabrica-me um monumento para que possa elevar-me até ao Deus de Moisés,..." (Alcorão 28:38)

Os faraós do antigo Egito eram conhecidos por seus excessos, suas crenças em vários deuses e, às vezes, sua crueldade e opressão com os escravos e cidadãos comuns. Quando um ser humano acredita ser um deus, é arrogante e tirano. Ainda assim, como nesse caso do faraó de Moisés (quem quer que possa ou não ter sido) que estava no auge de sua arrogância, Deus ainda estava disposto a perdoá-lo. Enviou sinal após sinal e prova após prova de Sua existência, mas o faraó escolheu viver como se não houvesse amanhã. O faraó escolheu rejeitar a oferta de perdão e, para ele e outros como ele, existe sempre um amanhã e, inevitavelmente, um julgamento.

"Vai com teu irmão, portando os Meus sinais, e não descures do Meu nome. Ide ambos ao Faraó, porque ele se transgrediu. Porém, falai-lhe afavelmente, a fim de que fique ciente ou tema (Deus)." (Alcorão 20: 43-44)

Os sinais enviados por Deus ao faraó eram um lembrete, mas ele rejeitou os sinais por causa de sua arrogância e se tornou um dos perdedores.

Somos capazes de olhar para o corpo preservado do faraó, qualquer faraó, e sermos lembrados das palavras de Deus. Também podemos olhar para o comportamento das pessoas hoje, que se comportam como se fossem faraós do século 21, e lembrar-se de como Deus puniu os faraós do passado. O fim do faraó é um lembrete para toda a humanidade.

Ele nos lembra de que os que conscientemente escolhem não adorar Deus da maneira que Ele merece, se arriscam a nunca serem guiados para o caminho correto. Quantos sinais Deus enviará? Um? Um milhão? Vale a pena abrir mão de felicidade eterna por momentos de felicidade baseados em arrogância e ego?

Notas de rodapé:

[1] (<http://www.islamreligion.com/articles/3366/>)